

# Impermeabilização causou explosão e mortes em prédio

## INVESTIGAÇÃO

# Produto causou incêndio mortal

Tragédia em Valparaíso, em 27 de agosto, matou três membros de uma família. Polícia confirmou informação que o Correio antecipou. Investigadores indicam que aplicador que manipulou substância impermeabilizante responde em liberdade

» DARCIANNE DIOGO

Um produto impermeabilizante provocou o incêndio que levou à morte três pessoas de uma família, há quase dois meses, em um apartamento em Valparaíso (GO). A informação, que o Correio antecipou, foi confirmada, ontem, pela Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) durante uma coletiva à imprensa. A substância teria sido manipulada por Renan Lima Vieira, contratado para aplicá-la em um sofá que pertencia às vítimas. O aplicador vai responder, em liberdade, a um processo judicial que será aberto. Contra ele pesam as acusações de cometer crimes de incêndio culposo, que resultou em mortos, e de lesões corporais graves. Contudo, a perícia confirmou que o rapaz resgatou uma quarta moradora da residência.

No encontro organizado para apresentar as conclusões das investigações, a PCGO apontou que, para fugir das labaredas, o casal se aproximou — com o bebê de 19 dias no colo — da janela de um cômodo em sua residência no sétimo andar. Eles acabaram caindo e morreram. As vítimas eram Graciane Rosa de Oliveira, 35 anos, o marido dela, Luiz Evaldo de Lima, 28, e Leo.

O incêndio se deu na manhã de 27 de agosto, no condomínio Parque das Árvores. Imagens de câmeras de segurança do residencial colhidas pelos policiais ajudaram a perícia a compreender o que ocorreu. No dia da aplicação da substância no móvel, Vieira chegou ao prédio às 9h34 com um galão vazio. Outra imagem mostra o momento em que chamas apareceram na parte inferior da porta de entrada do apartamento. Isso se deu às 10h20, menos de uma hora após a chegada do prestador de serviços. Instantes depois, a gravação o mostra saindo apressado do corredor.

Apesar de supostamente, segundo as investigações, ser o causador da tragédia, a polícia apontou que Vieira salvou a vida da mãe de Graciane, Maria das Graças Oliveira, 78. Isso porque ele retornou ao apartamento que queimava e a tirou de lá rapidamente. "Ela (Maria das Graças) permanece internada no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Teve uma recaída, mas está se recuperando bem. Saiu da entubação", afirmou o advogado que representa a família das vítimas, Paulo Henrique Gomes.

### Checkagem

O primeiro passo da polícia para desvendar o caso foi verificar se, de fato, o impermeabilizante teria sido o causador do incêndio. "Soubemos que o produto tinha sido comprado pela Graciane e pedimos a quebra do sigilo bancário. Constatamos

Foto: Michel Sere/CP/DA Press



Advogado da família das vítimas, Paulo Gomes (E) disse que pedirá à Justiça que acusado responda por crime doloso, com intenção de matar

Foto: Michel Sere/CP/DA Press



Perito Fernando Lerbach (D): "A mulher estava com o filho no colo e Luiz tentou segurá-la, mas caíram"

que a aquisição foi feita em um site dias antes da aplicação", explicou o delegado à frente da investigação, Bruno Van Kuyk.

O produto de cinco litros custou R\$ 380. Em seu rótulo há algumas orientações quanto ao uso, mas não há nenhum alerta que indique ser inflamável e sobre riscos quanto a chamas. Constatamos garantia de secagem rápida e de não provocar alterações na cor e textura das superfícies onde for utilizado, entre outras informações das quais se destacam: "Pronto para uso. Agite antes".

O perito criminal Fernando Lerbach, da Polícia Técnico Científica de Goiás, disse a jornalistas, ontem, que foram feitos testes, com o apoio do Corpo de Bombeiros, para analisar como o fogo se iniciou. "Voltamos ao apartamento por três vezes, fizemos escavação nos escombros e buscamos vestígios. Na análise de todos os cômodos, ficou claro que a ignição se iniciou entre a cozinha e sala", detalhou.

No momento da aplicação do produto, duas bocas do fogão estavam sendo utilizadas para o preparo do almoço. "O composto do impermeabilizante é borrifado e

as moléculas ficam em suspensão no ar. Por serem mais densas que o ar, elas se acumulam e ao entrar em contato com uma chama, ocorre a explosão", explicou Lerbach.

Graciane, o marido e o bebê estavam em um dos quartos do apartamento quando as chamas começaram, enquanto a mãe de Leo e Renan ficaram na cozinha. Houve uma explosão e o fogo se alastrou pelo imóvel criando uma barreira que impossibilitou as vítimas de fugirem do local.

A perícia concluiu que o casal com o bebê não se jogaram da varanda, mas, sim, caíram. "Com

base nos estudos, percebemos que eles não se jogaram. É possível ver que o homem, no momento que cai, segura na tela de proteção. A mulher estava com o filho no colo e ele (Luiz Evaldo) tentou segurá-la. A tela se rompe e os três caem", frisou o perito.

Em conversa com repórteres, Elivelton Lima, irmão de Luiz, chorou ao falar sobre o familiar. "Nunca imaginei que eu ia ter que presenciar isso. Nunca esperamos acontecer com um ente querido.

### Próximos passos

Em conversa com repórteres, Elivelton Lima, irmão de Luiz, chorou ao falar sobre o familiar. "Nunca imaginei que eu ia ter que presenciar isso. Nunca esperamos acontecer com um ente querido.

Redes sociais



Casal tentou fugir das chamas, com o filho, ficando junto a janela



Nunca imaginei que eu ia ter que presenciar isso. Nunca esperamos acontecer com um ente querido"

Elivelton Lima, (C) irmão de Luiz

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 15